



ABED

**ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

Ciclo de Audiências Públicas
Comissão de Educação
Senado Federal

Depoimento de Fredric M. Litto
Presidente da ABED-Associação Brasileira
de Educação a Distância

Brasília, 5 de julho de 2007

ABED-Associação Brasileira de Educação a Distância

- Sociedade científica sem fins lucrativos, fundada em 1995
- 2.400 associados (50% acadêmicos, 30% corporativos e governamentais, 10% sistema “S”, 10% colégios, ONGs)
- Apoios regulares do SEED-MEC, CAPES, CNPq, para suas atividades

Quem sou eu

- Professor de Comunicações da USP de 1971 a 2006
- Fui “Empreendedor Acadêmico” (múltiplas tentativas de criar novos cursos, novos laboratórios) – algo mal visto na universidade pública brasileira – fui apenas parcialmente bem-sucedido....apenas um projeto vingou:

Quem sou eu

- A “Escola do Futuro da USP”, que criei e liderei, como coordenador, por 18 anos
 - TICs na Educação – Bibliotecas Digitais
 - Comunidades Virtuais de Aprendizagem
 - Laboratório Científico Virtual
 - Capacitação de 10.000 Professores nas TICs
- Excluído da Coordenação porque “Aposentado não pode liderar um laboratório”
- “Cátedra Rio Branco” (Itamaraty/ MEC/ UK)
 - 6 meses de pesquisa na Universidade de Londres

Reflexões

1. Estamos numa época de crescente *complexidade* e aceleração de *mudanças*
 - quase 2.500 IES; + 4.000 “pólos de atendimento”
 - é isso quando temos *apenas* 4 milhões de alunos universitários (10% do coorte)
 - a política de tutela, de paternalismo, é inviável com esses números grandes
 - embora a Constituição (Artigo 207) garanta autonomia para universidades, o MEC continua querendo aprovar muitas ações das IESs
 - “autonomia supervisionada”, com números crescentes, tenderá a levar à lentidão e ao estrangulamento

Reflexões

2. O Estado deve “executar” diretamente projetos cada vez menos. As verdadeiras funções de um governo moderno são:

- identificar os problemas da sociedade
- encorajar entidades da sociedade civil a assumir as soluções mediante incentivos e subsídios (universidades, empresas, ONGs)
- fiscalizar a execução dos trabalhos
- executar soluções apenas quando não há outros a fazê-lo

Reflexões

3. A causa *principal* da situação atual da educação brasileira *não* são as crianças, ou os professores, ou a falta de computadores, bibliotecas e laboratórios....mas, sim:

- o legado colonial português (a histórica não-prioridade dada à educação, à ciência e à tecnologia), que funciona como a força de gravidade segurando tudo no chão
- a mentalidade patrimonialista (uma pletora de decretos, leis e regulamentos para controlar “os outros”, impedindo a educação a distância)

Reflexões

- a mentalidade corporativista (por exemplo, a proibição da “educação pela família”- *home schooling*)
- a mentalidade cartorial
 - educação medida pelo número de horas que o aluno senta na sala de aula
 - no currículo, “um tamanho” serve para todos
 - os consultores do MEC agem como um rolo compressor, esmagando a criatividade e a originalidade em currículos

Reflexões

- a mentalidade de conservadorismo (anti-empendedorismo acadêmico)
- as faculdades de educação e institutos superiores de magistério
 - tem foco apenas na aprendizagem do *conteúdo* do currículo, e não na dinâmica pragmática do que acontece na sala de aula
 - tem ênfase no conhecimento fatural (sempre em mudança), e não em como pensar e se comunicar com clareza
 - tem desdém da tecnologia educacional e TICs

Reflexões

4. A função da educação é de preparar os alunos para o *seu* futuro, não para o *nosso* passado

-- temos que introduzir uma nova disciplina obrigatória no currículo do ensino médio (como antigamente havia “Educação Moral e Cívica” e “Estudos dos Problemas Brasileiros”):

-- “Estudos do Futuro”

-- Pensamento Sistêmico

-- Análise de Tendências

-- Desenho de Futuros Cenários Alternativos

Reflexões

5. Entre as muitas mudanças ocorrendo na educação no exterior (e pouco discutidas no país):
 - a separação de categorias de aprendizagem:
 - pedagogia (crianças e jovens)
 - andragogia (adultos)
 - heutagogia (autodirigida)
 - a separação dos “conteúdos de conhecimento” dos cursos que no passado levaram a diplomas
(a educação formal cedendo cada vez mais espaço para a educação não-formal)

Reflexões

- a separação de conteúdo (cada vez mais dado gratuitamente – ver os exemplos do M.I.T. e da Open University do Reino Unido), do apoio ao aluno e sua avaliação e certificação (cobrados)
- “é o que você sabe que conta, não onde ou como você o aprendeu” -- cada vez mais, o credenciamento do aluno será baseado na demonstração cabal de sua competência, e não no número de horas passadas na sala de aula

Reflexões

6. Como igualar um pouco mais as escolas rurais e urbanas, as pequenas e as grandes, com alunos pobres e ricos?

-- fornecer conteúdo em grandes quantidades para todas, através da Internet, deixando aos professores as possibilidades de uso da sua criatividade com a utilização desse vasto acervo de conhecimento

Reflexões

- pelo preço da construção de uma escola pública do ensino médio (situação urbana, 1.000 alunos em tempo integral)....
- seria possível criar e manter atualizado um site na Internet com *todo* o conhecimento da educação básica e média (como foi feito, com sucesso, no Telecurso2000, usando televisão e material impresso)
- estaria disponível para *todos*: escolas e auto- didatas
- e serviria de justificativa adicional para os custos de instalação de computadores e Internet nas escolas

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

1. *Que ações tomar para todas as crianças concluírem o Ensino Básico?*

- realizar um estudo amplo e profundo dos currículos e atividades de aprendizagem das instituições de preparação de professores do Ensino Básico, coordenado por pessoas fora do corporativismo das faculdades de educação
- em seguida, propor mudanças teóricas e práticas que resultariam na preparação de professores que criariam ambientes de aprendizagem modernos, dinâmicos e atraentes para qualquer grupo de alunos

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

1. *Que ações tomar para todas as crianças concluírem o Ensino Básico?*

-- realizar um estudo amplo e profundo sobre as “formas de pensar” das pessoas atraídas pela profissão de professor do ensino básico, procurando tendências de “visão do mundo” e atitudes: resignação, pessimismo e preconceitos, capacidade de colaborar com colegas, capacidade de lidar bem com as TICs

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

2. O horário integral é uma condição para a educação com qualidade?

-- SIM! Porque viabiliza atividades extra-curriculares, como esportes, artes, clubes de ciência, que promovem atitudes de colaboração, tolerância, maturidade (sabendo como perder), e aumento da auto-estima

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

3. Como fazer para que todas as escolas do Brasil tenham boa qualidade e qualidade equivalente, independentemente de onde estiver localizada?

-- O MEC poderia incentivar uma universidade ou ONG a criar e manter atualizado um portal na Internet com um “constrangimento de riqueza” de conhecimento para todos os níveis de aprendizagem (básico, tecnológico, médio e superior – separados apenas como “aprendizes iniciantes”, “aprendizes intermediários”, e “aprendizes avançados”

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

4. *Como fazer um Pacto Nacional de longa duração dos partidos, governos, empresários, professores, movimentos sociais....pela educação?*

- criar um incentivo nos moldes da Lei Rouanet, para contribuintes ao financiamento para projetos do Pacto Nacional em Prol da Educação, mas com um benefício mais atraente do que aquele oferecido por aquela Lei – talvez 15% ou 20% do imposto devido seria suficientemente atraente
- quem for contra esse incentivo estará revelando sua adesão ao “Paradigma da Herança Portuguesa” no qual a educação não merece *tanta* importância

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

5. Quais as vantagens e desvantagens da criação de um Ministério específico para a educação de base?

- não há nenhuma vantagem
- o conhecimento humano é uma coisa só, vasto e complexo, e deve ser subdividido, fragmentado, ao mínimo possível....porque está tudo inter-relacionado
- desvantagens: a separação de pessoas envolvidas no mesmo tipo de missão: a organização e disseminação de conhecimento

Respostas às perguntas da Comissão da Educação

5. Quais as vantagens e desvantagens da criação de um Ministério específico para a educação de base?

-- outra desvantagem: se os funcionários trabalhando num lado do corredor de um Ministério não sabem o que fazem aqueles trabalhando no outro, como acreditar que haverá comunicação efetiva se todo o MEC fosse dividido em dois órgãos e dois prédios diferentes?

Obrigado pela atenção!

Fredric M. Litto

www.abed.org.br

